

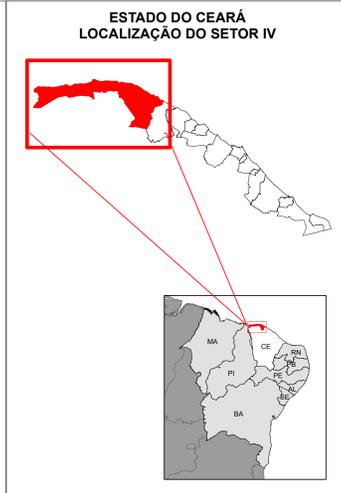
COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

COSTA EXTREMO OESTE MUNICÍPIO DE AMONTADA

- #### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Sedes municipais
 - Comunidades
 - Rodovias
 - Unidades de Conservação Estadual
 - Limite do Setor
 - Municípios do Ceará
 - Limite do Mapeamento ZEEC
 - Rios/espelhos d'água
 - Curso d'água
 - Alagado
 - Curso d'água
 - Oceano
 - Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praial (PLp) e rochas de praia (PLpr)	Área plana com pequenas marcas de onda ou com declive muito suave para o mar, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos, coberta e descoberta diariamente pelo mar. Prevalecem os terrenos geologicamente recentes.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, predominantemente, tais feições são recobertas por vegetação típica de restinga. É produzida pela ação de processos costeiros e tende a se restringir, eventualmente, corpos hídricos lagunares
	Iha Arenosa (PLia)	Feições deposicionais arenosas e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros e tendo as extremidades não conectadas ao continente e com pequenos canais fluviais eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos que podem ser encobertas por vegetação típica de restinga
	Falésia Vira – borda de tabuleiro (PLN)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Submetida aos efeitos da abrasão marinha, o solapamento da base da falésia implica na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para o desmoronamento subsequente da parte superior. No processo de recuo, expõem-se, na faixa praial, as plataformas de abrasão
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo ilótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Área plana ou inclinada para o mar, posicionada ao abrigo de ações marinhas e recoberta por vegetação herbácea. Distribui-se de modo adjacente ao cordão de dunas frontais ou à faixa praial. Representa antigos corredores de deflação eólica
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Superfície posicionada ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos, abrigando cordões litorâneos e montículos de areia. Tem menor dimensão espacial do que as superfícies de deflação estabilizadas, posicionando-se entre essa e a parte superior do estrâncio
	Dunas Móveis (PLdm)	Depósitos sedimentares arenosos Quaternários, estratigraficamente sobrepostos aos depósitos eólicos litorâneos e do Grupo Baimerais.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia com feições extensivamente cobertas por vegetação. Predominantemente são feições encobertas por vegetação de restinga. São dunas de gerações mais antigas com areias finas e médias submetidas a processos incipientes de pedogênese; cobertas por vegetação florestal/estabilizada
	Dunas fixas por diagênese (PLDd) (eoliantos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, oriundos da compactação de sedimentos arenosos (eoliantos). Apresentam-se também em feições morfológicas alongadas com uma camada mantenedora (conija) de arenitos friáveis a medianamente litificados, cimentados por carbonato de cálcio, recobertos na literatura geológica com eoliantos e popularmente como casados
	Dunas Frontais (PLdf)	Morros baixos de areia, alinhados em cordões descontínuos, adjacentes à faixa praial, podendo ser recobertas por vegetação de restinga. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés de sizígia
	Planície fluviomarina com manguezais (PLfm)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilo-siltosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes das interações de processos fluviais e marinhos, revestidas por manguezais com diferentes padrões fitosociológicos e florísticos e com variado estado de conservação vou de degradação. biodiversidade rica e com elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental frágil e alta vulnerabilidade à ocupação
	Planícies fluviomarinas com Apicuns e Salgados (PLfs)	Setores laterais de planícies fluviomarinas, com solos hipersalinos, inundados por marés de sizígia. Terrenos brujosos com sedimentos areno-argilosos e siltosos quaternários, fortemente salinizados, com tapetes descontínuos de vegetação halófila. Tem ocorrência difusa com dimensões variadas nas bordas de manguezais
	Planície fluvial (Bpf)	Área plana com sedimentos arenosos bordando calhas fluviais. Resulta da acumulação de sedimentos aluviais, sujeita a inundações sazonais, originalmente revestidas por matas ciliares com grande frequência de carnúbalas.
	Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos e áreas interdundares e superfícies de deflação ativas ou estabilizadas. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Área plana com sedimentos arenosos, bordejando corpos d'água lacustres.
	Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
	Tabuleiros parcialmente convexizados, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela	Superfícies parcialmente convexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Faixa de transição entre os tabuleiros pré-litorâneos e áreas submetidas à dissipação eólica em dunas de gerações antigas florestalizadas.
	Sertões Dissecados (DSsd)	Superfície de erosão parcialmente dissecada em colinas ou em feições aplanadas, truncando ilótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lajedos e matacões.
	Sertões aplanados (DSa)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando ilótipos variados do embasamento cristalino
	Maçios residuais (MR)	Superfície dissecada de topos conexos, aguçados e tabulares em ilótipos variados do embasamento cristalino



Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Vládia P.V. de Oliveira;
 Jader de O. Santos;
 Renata M. Luna
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021